



Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Mais de uma centena na pisa de Celeirós do Douro					Temática: Generalista	
2006/10/05	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: 236.25

Mais de uma centena na “pisa” de Celeirós do Douro

«Uma lagarada, à maneira antiga, trouxe até Celeirós, centenas de pessoas. A recreação da pisa tradicional, a pé, nos lagares, em granito, foi atracção. Iniciativa ganhou raízes e vai ser repetida anualmente.

Pág. 11

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional		
Título: Mais de uma centena na pisa de Celeirós do Douro					Temática: Generalista		
2006/10/05	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.11	Imagem: 2/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: n.a.	

SABROSA

LAGARADA TRADICIONAL, EM CELEIRÓS DO DOURO

Miúdos e graúdos experimentaram a sensação de pisar as uvas

MARIA MEIRELES

Os 250 anos da Região Demarcada do Douro serviram de mote a uma iniciativa que, ao mobilizar centenas de pessoas, promete ganhar um carácter anual de celebração do património material e imaterial da história e do trabalho árduo dos homens e mulheres que, ao longo dos anos, com suor e dedicação, produzem os vinhos durienses.



“Não magoa nada... mas sente-se um bocadinho os caroços da uva”, relatou-nos o João, de oito anos de idade, o qual, juntamente com os amigos Martim e Francisco, de sete e seis anos, respectivamente, não faltaram à lagarada tradicional, realizada, no dia 1, em Celeirós, no concelho de Sabrosa.

Os três vitivinicultores de palmo e meio “saltaram para dentro do lagar” para, ao som da música tradicional de vários grupos, pisarem, ou melhor, dançarem sobre as uvas do Douro. Mas os três jovens não foram os únicos, como explicou José Marques, Presidente da Câmara Municipal de

Sabrosa: “Mais de uma centena de pessoas participaram na lagarada”, contabilizou o edil que também não se fez de rogado e acabou, também, por entrar no lagar.

O autarca mostrou-se muito satisfeito, sobretudo com “a mobilização da população”, já que a lagarada serviu, também, para sensibilizar as pessoas para a preservação do património do Douro, um processo que depende das povoações.

“Espero que este espaço integre um projecto de recuperação do património duriense”, adiantou José Marques, sobre o local em que de-

correu a lagarada, “um lagar, em granito, com mais de 200 anos, único no seu estilo, pois contempla, em simultâneo, oito lagares interligados, com o escoamento do vinho a ter lugar por gravidade, para as vasilhas dos armazéns contíguos”.

Classificando a iniciativa como “um sucesso”, o edil reconhece a possibilidade deste evento se tornar “um cartaz do Município, em termos turísticos”. No entanto, José Marques sublinhou a ideia da autarquia em articular as temáticas das aldeias vinhateiras com a poesia de Miguel Torga e a história de Fernão Magalhães.

“Queremos que Sabrosa, no seu todo, em particular as suas aldeias, venha a afirmar-se como ponto de atracção”.

Sob a organização da Câmara Municipal de Sabrosa, da Junta de Freguesia de Celeirós, do Centro de Promoção Comunitário e do Inatel e com o apoio do Instituto do Vinho do Douro e Porto, a lagarada contou com uvas da Quinta do Portal, Lavradores de Feitoria, Adega Cooperativa de Sabrosa, Quinta de La Rosa, Juntas de Freguesias de Celeirós e de São Cristóvão, da Cálem e das Caves do Vale do Rodó, com o apoio técnico da Tecnovini e da AEB.